



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
07 a 08 de novembro de 2014

ENFOPROF
II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

MÚSICA NORDESTINA E PARÓDIA NA SALA DE AULA: SENSIBILIZANDO SABERES A PARTIR DA VALORIZAÇÃO CULTURAL

Haiany Larisa Leôncio Bezerra - UEPB
haianyleoncio@hotmail.com

Magliana Rodrigues da Silva - UEPB
maglianarodrigues@hotmail.com

Maria Gorette Andrade Silva - UEPB
goretteandrade1@hotmail.com

Introdução

Sabendo-se da relevância da educação na sociedade, importa refletir acerca de aspectos concernentes ao processo de ensino-aprendizagem. No que se refere ao ensino de língua portuguesa, ressalta-se a viabilização de um trabalho coerente em sala de aula pautado em práticas pedagógicas contextualizadas, de forma interdisciplinar. Conforme aponta Antunes (2003), o professor precisa fomentar a prática da reflexão, da discussão, da pesquisa, como também da análise, para que o educando possa desenvolver suas habilidades e competências em consonância com os usos sociais da língua(gem), adequando-se às diversas situações comunicativas. Assim, corroboram os Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba (RCEMPB, 2006, p. 20), que:

“[...] as práticas de linguagem integram diferentes sistemas (imagens, sons, gestos, movimentos, cores e *designs*), mobilizando saberes para além da letra, cada vez mais frequentes no cotidiano do mundo multissemiótico contemporâneo”.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM, 2006) apontam que é mediante a interação que o sujeito (re)estabelece sua representação social. Sendo assim, em uma sociedade globalizada, a promoção da autonomia do educando não pode se dissociar do contexto cultural no qual se insere. Na concepção de Laraia (2006), podemos dizer que cultura é a identidade própria de um grupo humano em um território e num determinado período. Nesse sentido, compreendemos a música



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
07 a 08 de novembro de 2014

ENFOPROF
II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

nordestina como uma manifestação artística e cultural que possibilita múltiplas compreensões do cotidiano.

Diante disso, com vistas a promover a interatividade nas aulas de língua portuguesa, buscamos apresentar as experiências vivenciadas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Assis Chateaubriand, localizada na cidade de Campina Grande, Paraíba. Mediante a execução do projeto Base Artística e Reflexiva (B.A.R.), apoiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e pela UEPB, apresentamos os percursos teórico-metodológicos decorrentes da elaboração e aplicação da sequência didática intitulada “No ritmo do Nordeste”. Desse modo, numa perspectiva cultural, evidencia-se o resgate e a valorização da cultura do Nordeste a partir das contribuições da música nordestina e da paródia, enquanto mecanismos didáticos que proporcionam a abordagem da linguagem regional, da oralidade e da intertextualidade.

Música e paródia: articulando arte e língua portuguesa

Segundo as OCEM (2006, p. 32), o aluno deve “conviver, de forma não só crítica mas também lúdica, com as situações de produção e leituras de textos, atualizados em diferentes suportes e sistemas de linguagem”. Nessa perspectiva, compreendemos que o trabalho com a música nordestina em sala de aula, além de possibilitar a fruição, considerando-se a beleza rítmica e cultural do Nordeste, contribui para o ensino-aprendizagem de língua materna, permitindo ao discente o (re)conhecendo desse gênero textual, sobretudo no que concerne à percepção da sensibilidade que a sua linguagem denota.

Nesse sentido, tal como afirma Püftzenreuter (1999, p. 05), a inserção da música na aula de língua portuguesa contribui “(...) para o desenvolvimento cognitivo e emocional” dos discentes. Com base em tal constatação, em um primeiro encontro, buscamos promover o contato prévio com o gênero em estudo, a partir da dinâmica “Desafio musical” (um jogo dinâmico, no qual cada grupo deveria decifrar pistas dispostas no interior de balões). Após isso, exibimos vídeos de personalidades do Nordeste, tais como: [“Zabé da Loca”](#), [“Seu Zé do Pifo”](#), [“As cequinhas de Campina Grande”](#) e [“Amazan no Festival de Paródias do TV Xuxa”](#), com o intuito de despertar o (re)conhecimento e a importância da música no



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
07 a 08 de novembro de 2014

ENFOPROF
II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

cotidiano das pessoas, ressaltando a representatividade e relevância de figuras do Nordeste no cenário musical e cultural do mundo.

No segundo encontro, evidenciamos o potencial artístico da cidade de Campina Grande, Paraíba. Para tanto, promovemos uma visita à exposição “Faces do cotidiano”, do artista nordestino Arnilson Montenegro, que atua com artes visuais, tendo como ênfase a técnica da xilogravura. No projeto B.A.R., acreditamos que o poder transformador da arte, articulado ao ensino de língua portuguesa, contribui para a ressignificação e ampliação do indivíduo enquanto agente construtor de sentidos e cidadão atuante. Conforme evidenciam os RCEMPB (2006, p. 219), a escola precisa atentar para o desenvolvimento:

[...] de ações pedagógicas contextualizadas que promovam a inclusão da diversidade cultural, o respeito às diferenças, a promoção das habilidades individuais e coletivas, a formação de público e a democratização efetiva do acesso à arte e à cultura.

No encontro seguinte, promovemos o resgate e a valorização de artistas nordestinos, com a visita do professor de artes Moisés Alves, que palestrou sobre a vida e obra de Luiz Gonzaga, Dominginhos e Jackson do Pandeiro. Pudemos (re)conhecer esses artistas de projeção mundial, que representam nossas peculiaridades através da música nordestina. Destacamos a importância desse gênero enquanto símbolo da cultura e dos costumes do nosso Estado. Nesse sentido, corrobora Albuquerque (2002) que a música nordestina como mola propulsora reverbera a tradição do povo com a intenção de divulgar as mazelas e o sofrimento. Em seguida, exibimos algumas paródias de músicas e de filmes, dentre as quais citamos: “Esse mala sou eu”, “Assolan fenômeno” e “Limão impossível”. Objetivamos familiarizar os discentes com o gênero paródia, a partir das possibilidades de criação e representação da realidade, de modo crítico e humorístico.

Em se tratando do quarto e quinto encontros, abordamos aspectos do gênero textual paródia, a partir dos recursos imagéticos, musicais e fílmicos, bem como do contexto político-social de sua composição. Nessa perspectiva, além do (re)conhecimento do gênero, destacamos o recurso da intertextualidade. Sobre esse aspecto, Koch e Elias (2010, p. 86) apontam que “[...] um texto, está inserido em outro texto (intertexto) anteriormente produzido, que faz parte da memória social de uma coletividade”. Sendo assim, a paródia possibilita uma abordagem



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
07 a 08 de novembro de 2014

ENFOPROF
II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

multidisciplinar, em que mediante o humor, a crítica e a ironia, aspectos musicais podem ser articulados à língua portuguesa. Na perspectiva dos RCEMPB (2006), bem como para Koch e Elias (2010), a maior contribuição da intertextualidade é a construção e recuperação de sentidos.

Saliente-se que, nesses encontros, também evidenciamos o estudo da diversidade linguística. Com base nos princípios da sociolinguística, entende-se que as motivações socioculturais e geográficas que reverberam o contexto social, bem como a identidade social do interlocutor precisam ser consideradas. Desse modo, Calvet (2002, p. 173) evidencia que “A sociolinguística (...) esclarece as diferentes convicções e comportamentos no que se refere à língua de grupos inteiros ou de classes inteiras da sociedade”.

No sexto encontro, solicitamos a escrita de paródias musicais, isto é, um texto novo condicionado aos aspectos rítmicos e harmônicos da música original, com base na valorização das riquezas do Nordeste, a partir de uma música amplamente conhecida. Na aula seguinte, promovemos a reescrita das paródias e percebemos que a associação da música nordestina, um recurso que possibilita a fruição, com a língua portuguesa, a partir do gênero paródia, em seus contornos criativos, melódicos e humorísticos, oportuniza um trabalho que resulta no estímulo ao conhecimento e à aprendizagem de forma significativa.

No último encontro, promovemos o “Show de paródias do B.A.R.”, com o intuito de fomentar a socialização das produções dos discentes. Diante de uma situação concreta de interação, proporcionamos o aperfeiçoamento da desenvoltura oral, entonação, bem como de habilidades e competências linguístico-comunicativas.

Considerações finais

O ensino-aprendizagem de língua portuguesa, na confluência entre homem-sociedade, precisa articular propostas interativas de língua(gem) à sensibilidade, criticidade e criatividade, de forma a desenvolver no educando a transformação. Nesse sentido, o projeto B.A.R. promoveu na escola Assis Chateaubriand um trabalho de resgate e valorização da cultura nordestina, a partir da fruição rítmica da música nordestina e da paródia, entendidas como elementos articuladores da língua(gem).



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
07 a 08 de novembro de 2014

ENFOPROF
II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

Desse modo, abordamos a intertextualidade e sua versatilidade nas possibilidades de construção de sentidos; a linguagem regional como representação dos costumes e tradições de um povo, com ênfase no respeito às diferenças e às riquezas do Nordeste; bem como o trabalho com a oralidade, com o intuito de promover a prática das habilidades linguístico-comunicativas. Acreditamos, portanto, que a música nordestina contempla a expressividade humana e representa construtos sociais de modo espontâneo e simples. Desta feita, depreendemos que incentivar nossos alunos a se expressarem de forma lúdica, criativa e humorística, através da paródia, se constitui um fator importante na construção e sensibilização dos saberes que circundam dentro e fora do espaço escolar.

Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE Jr., Durval Muniz de. **A Invenção do Nordeste e outras artes**. Cortez, 2002.

ANTUNES, Irlandé. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *In*: **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília. Ministério da Educação, 2006.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística**: uma introdução crítica: Tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça. ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2010.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico**. Jorge Zahar, Editor, 2006.

PARAÍBA. Secretaria do Estado da Educação e Cultura Coordenadoria de Ensino Médio. *In*: **Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba**: linguagens, códigos e suas tecnologias. João Pessoa: [s.n] 2006.

PÜFTZENREUTER, P. A. Experiências musicais. *In*: **Revista do professor**: Porto Alegre, vol. 15, n. 59. Jul/set, 1999.